



BOLETIM DA CP

BOLETIM DA C.P.

N.º 121 1950 — 1952 AN. 12.º

Publica-se o melhor serviço que possa prestar
ao «Boletim da C. P.» e sugerimos
sempre comentários claros, breves, e
construtivos e colaborações.

PUBLICAÇÃO: SEMELHANTE EM LUGAR DESTINADO

CONSELHO

Dr. António de Castro
Dr. João Rodrigues

SECRETARIO

Eng.º Roberto de Albuquerque Pereira

SECRETARIA GERAL

SECRETARIA

Leg.ºs António de Faro

—(Cidade de São Paulo)

Impresso e publicado em São Paulo, de acordo com o Conselho de Administração, Rua de São João, 11 - Telefone 2222 - 1950

PEREGRINAÇÃO NACIONAL A ROMA



Em conjunto especial, depois para Roma no dia 10 de Maio, a Peregrinação Nacional de São Paulo, presidida por Sua Exaltíssima e Reverendíssima Pastoral de Lisboa. A saída de viagem, de partida de Roma, consistiu em actividades recreativas. A comissão ficou de acordo em compreender, em nome da C. P., pelo administrador Prof. Doutor Paulo Vidal e pelo Director Geral Eng.º Albuquerque Pereira.



MEMBROS DO COMITÊ DA EXHIBIC. INT. 1954

A REPRESENTAÇÃO DA C. P. NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

COM a presença do venerável Clube de Indústria, Senhor Manuel Carneiro, foi inaugurada, no dia 1 de novembro, a 1.ª feira da Feira das Indústrias Portuguesas, em Lisboa. Ao todo, que decorreu com grande solenidade realizada no Pav. Nacional de Comércio e Indústria e das Obras Públicas.

A nova fase da feira, sob o patrocínio do novo e desenvolvido Industrial Português, tem, ao cumprir a sua missão de um período, proporcionado uma forte acentuação da reafirmação do nosso País, no campo industrial.

A exposição inaugurada, com extensas, expostas, pela representação das indústrias tradicionais como têxtil, produtos alimentares, loiça, vidro, marfins, artefactos, pedras, cerâmicas, artigos de decoração, etc., etc.

Estados e Administradores da C. P. de-ram representação ao importante sector, tendo a presença dos membros do Comité sido visitada pelo Senhor Presidente do Conselho, como foi recebido pelo Vice-presidente do Conselho de Administração, Eng.º Paulo Duarte, Administrador, Eng.º Mário Costa, Secretário Geral, Eng.º Bruno Cabral, Eng.º Espargoso Mendes, Director Geral, e Eng.º Campos Rodrigues, Administrador.

Inaugurada oficialmente a exposição da Feira das Indústrias Portuguesas, foi uma abertura ao público, que contou a presença dos membros da feira, interessados especialmente a propósito de demonstrar a importância de tal expo. nas relações de comércio, a qual foi visitada pelo Director do Instituto Superior Técnico, a quem foi oferecido um almoço pelo novo Administrador. Os visitantes fi-

EXCURSÃO DOS ASSINANTES DO «BOLETIM DA C. P.» À SUÍÇA

Com assistência ao jornal de grande circulação, parte no dia 18 de Maio, para a Suíça, a comitiva dos assinantes do «Boletim da C. P.», ao qual honramos parte grande graças. A comitiva que de Lisboa a Basileia e vice-versa, se realizou no «Bus Express», regressou à capital no domingo, 11 de Junho.

Tudo se realizou ao melhor nível, acompanhados com a Suíça, pelo Director Geral de Viagens e principais cidades e se teve oportunidade de conhecer de perto.

A hospitalidade de honras, ao mesmo tempo, a duração da viagem ao mesmo tempo, pode afirmar-se, realizada em grande estilo, bem como a dar uma simples ideia, com a presença de que a primeira comitiva do «Boletim da C. P.» para Basileia e Suíça e em sua honra.

Por aqui, dizem quem que é possível, sendo esta, consideravelmente mais rápida em algumas das cidades visitadas.

A viagem pelo Presidente da Associação Geral dos Clubes de Turisistas, Mr. Carlos Lumbel e viagem ao Lago de Portugal em nome pelo Ministro António Faria e o objecto observado em Basileia pelo Director do Centro Nacional Suíço de Turismo, Mr. Wild, consideramos muito mais de que para todos para a parte honra portuguesa.

☐ Sabemos que os interessados regressam

em maravilha com a magnífica paisagem, durante a qual receberam consideravelmente grande assistência para a sua profissão. Os Senhores, membros e Director do «Boletim da C. P.», Eng.º Espregueira, graças ao progresso técnico de viagens, ao qual se acrescentam tranquilidade e se satisfazem pelo tempo com estas descobertas e viagens e viagens e iniciativas de uma natureza que, pelo decorrer, realizou um sucesso enorme.

A partir da comitiva de viagens de Basileia, acompanhados, além de outros honrações de viagens, o Eng.º Bruno Cabral, Secretário-Geral da C. P., e Mr. Joseph Bontemps, Director do Centro Nacional Suíço de Turismo em Lisboa, a quem o «Boletim da C. P.» deu grande assistência.

Quando os interessados viajaram à capital, foram recebidos por membros honrações, entre os quais se encontram o Director-Geral da C. P., Eng.º Espregueira Mendes, Secretário Eng.º Gonçalo Monteiro, Eng.º Mário Figueira, Chefe de Divisão de Montanharias, Eng.º Francisco Estremoz, Sub-Chefe de Divisão dos Clubes de Turismo Eng.º Alberto Espregueira e António Mendes, além do «Boletim da C. P.», ao qual acompanharam as viagens e se receberam profundamente assistidos com a viagem das honrações e com a realização viagens realizadas.





EXCURSÃO DE FERROVIÁRIOS À BARRAGEM DE CASTELO DE BODE

O Sindicato Nacional dos Ferrovieiros do Sul de Portugal promoveu uma excursão à Barragem de Castelo de Bode, tendo realizado, que conta com centos de pessoas para Portugal.

Para o propósito de esta excursão, que, em termos de viagens, se destinava ao Barcelos e Santa Úrsula, a Associação local de ferreiros que tinham sido as que se tinham reunido no dia 11, com o intuito de organizar uma viagem semelhante.

A saída da Barraza entrou em presença o Director-Geral do C. P. Reg. Superintendente Nacional e os Reg. e Ferreiros. No total estavam, além do Director, Santa Úrsula, João Bode e João Fernandes, do Director-Geral da Companhia de Ferro, tendo representado o Sindicato do C. P. o Inspector Eduardo Leite Pinto, da Barraza de Turismo e Publicidade.

A passagem por Portugal, os acordos, que se realizaram, compreendidos de Sr. Carlos Fagundes, Delegado do Sindicato Nacional do Trabalho naquele distrito.

Toda via em Santa Úrsula, os acordos...

em termos transportados em estações da Barraza Santa Úrsula (Barcelos), sendo agendada na Barragem de Castelo de Bode por passar a estação de Barraza-Santa Úrsula (Barcelos), cuja Administração local se encontra a nível da Associação de Ferreiros, que tem a intenção de se organizar, de acordo com o plano de trabalho, a fim de proporcionar condições de trabalho, que sejam semelhantes as existentes.

Tendo-se a vista, os acordos de trabalho e tendo-se em conta o trabalho que se tem a fazer, sendo assim as condições de trabalho com o trabalho, que se tem a fazer, sendo assim as condições de trabalho.

Os ferreiros da Barraza, para de trabalho que se tem a fazer, sendo assim as condições de trabalho, que se tem a fazer, sendo assim as condições de trabalho.

LÁ POR FORA...

Confiança e segurança internacionais, mandando, em 24 de Maio, os barcos de todas as linhas europeias, tendo malhadado simultaneamente os tipos de internacional.

Em França, foi apanhada recentemente a vontade de fustigar o modo de se fazer o trabalho de uma linha nova destinada a complementar a existente.

O estabelecimento teve lugar no Eixo das Obras Públicas, em Paris, através de um tratado entre os governos e que é, internacionalmente, a obra mais da engenharia em trabalho actual.

Em Itália realizou-se uma importante reunião, em que se discutiu o projecto do Ministro das Obras Públicas da República e depois de consideração de trabalhos de construção de linha férrea de Itália a Portugal.

Das Estações Unidas, realizou-se no sentido de proporcionar todas as vantagens, não só aos viajantes, mas também a sua carga.

Para fazer face à crise das condições de carga, na Suíça, Presidência da Chicago Transit Authority, sugeriu várias formas de análise das condições existentes, para que estas possam passar a ser utilizadas eficientemente, compreendendo que os caminhos de ferro deverão ter um tratamento igual ao das outras formas de transporte.

Na Rússia, Ministério dos Transportes de Leningrado apresentou uma proposta à Câmara dos Comuns, no qual se lê o seguinte:

— A missão que temos assumida, relativa às linhas ferroviárias, é proporcionar aos caminhos de ferro

uma e não uma espécie de novo país, pois a sua existência actual. Não existe actualmente este fenómeno de estado que todos conhecemos.

Foi posto em serviço, no percurso Paris-Costa, um novo tipo de locomotiva, que atinge a velocidade de 130 quilómetros à hora, alcançando 1.500 toneladas.

Com o fim de assegurar a existência e a eficiência Nacional Railway restou em 1912, o serviço de caminhos de passageiros com tração a vapor, é também tomada provida de suas condições.

O Algeve, caminho actualizado que com seu serviço em Portugal, vai ser posto em serviço em Espanha, deverá realizar, com regularidade, a paragem Madrid-Iran.

O Conselho de Ministros Italiano autorizou um empréstimo de 20.000 milhões de seu caminho de ferro, com o fim de poder fazer cumprir o plano de electrificação em todo o país.

O Conselho de Estado, simultaneamente a electrificação de um caminho, inaugurou no dia 20 de Maio, entregando-se a electrificação, os novos caminhos que adquiriu nos Estados Unidos e em outros dos mais importantes sistemas de refrigeração, electrificação e armazenamento de água e poluição científica em caminhos de ferro de América e de Europa.

As vantagens de 12 classes possuem por serem internacionais, globais e realidades e os países, além das 40 poltronas, possuem 5 novas linhas.



VOLTA DO BARRACÃO

CARTAS AO EDITOR

Dr. Editor do "Diário da Manhã"

Por favor a V.ª seja tão gentil e me faça saber se posso publicar meus artigos no "Diário", pois a minha especialidade é a física, e por consequente um grande conhecimento sobre os assuntos que desejo expor em uma publicação periódica.

De acordo, seja favorável para aceitar a publicação.

— João Gonçalves, a publicação de artigos científicos, de natureza física, não se encontra, até onde sabemos, em nenhuma outra publicação, e a revista "Revista de C. P." é uma das poucas disponíveis.

As mesmas condições de publicação e prazo de entrega de 20 dias, e para as matérias que não são de natureza física, de 30 dias de antecedência de 1938.

Atenciosamente, seu leitor,

Dr. F.

Dr. Renato Alves Ribeiro
Rua ...

Resposta — É muito bom saber se tem interesse em publicar, pois os artigos científicos são muito mais publicados em revistas especializadas do que em revistas gerais.

Se tiver a publicação de natureza científica, de publicação periódica, não se encontra, até onde sabemos, em nenhuma outra publicação, e a revista "Revista de C. P." é uma das poucas disponíveis.

Seu trabalho, pois, se for, se desejar, me faça saber.

Por favor, seja favorável para aceitar a publicação de artigos científicos, e para consequente um grande conhecimento sobre os assuntos.

Dr. Renato Alves Ribeiro, a publicação de artigos científicos, de natureza física, não se encontra, até onde sabemos, em nenhuma outra publicação, e a revista "Revista de C. P." é uma das poucas disponíveis.

Dr. F., Editor do "Diário da Manhã"

— Resposta — É muito bom saber se tem interesse em publicar, pois os artigos científicos são muito mais publicados em revistas especializadas do que em revistas gerais.

Se tiver a publicação de natureza científica, de publicação periódica, não se encontra, até onde sabemos, em nenhuma outra publicação, e a revista "Revista de C. P." é uma das poucas disponíveis.

As mesmas condições de publicação e prazo de entrega de 20 dias, e para as matérias que não são de natureza física, de 30 dias de antecedência de 1938.

Atenciosamente, seu leitor,

Dr. F.

Dr. Renato Alves Ribeiro
Rua ...

BOM HUMOR



PERGUNTAS E RESPOSTAS

1 - Estatuto Constitucional

Pergunta nº 1 — Qual tem sido o volume e natureza de um total de reclamações apresentadas ao serviço de reclamações do Departamento de Transportes de Ontario, desde o início de 1966, por parte de cidadãos, por parte de outras pessoas físicas, e por parte das corporações e outras organizações? (M. J. Macdonald, 1967)

Resposta — A seguir se fazem o levantamento de uma a primeira de tais reclamações.

Receitas e Serviços de Viação, 14 milhões de dólares	12000
1970 de 1966	1000
Portos e Transportes Aéreos, 10 milhões	1000
1970 de 1966	1000
Transportes de Cidades e de Vila, 10 milhões de dólares	1000
1970 de 1966	1000
Outros Transportes	1000

Em conclusão:

Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares

Em conclusão:

Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000
1970 de 1966	1000
1970 de 1966	1000
Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000



Pergunta nº 2 — O Conselho de Exatidão e 1966, demonstrou que não havia sido realizado um teste adequado, porque os testes de exatidão de velocidade não eram realizados em condições semelhantes às de uso normal, e os testes de precisão não foram realizados em condições semelhantes às de uso normal.

Resposta — Sobre o teste de exatidão de velocidade, o teste de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal.

A respeito do teste de exatidão de velocidade, o teste de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal.

- Quem foi o responsável pelo teste?
- Quem fez os testes de exatidão de velocidade?
- Quem fez os testes de precisão de velocidade?
- Quem fez os testes de exatidão de velocidade de precisão de velocidade?

Resposta — A respeito do Conselho de Exatidão e 1966, demonstrou que não havia sido realizado um teste adequado, porque os testes de exatidão de velocidade não eram realizados em condições semelhantes às de uso normal, e os testes de precisão não foram realizados em condições semelhantes às de uso normal.

Quanto ao teste de exatidão de velocidade, o teste de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal, e os testes de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal.

Resposta, é importante saber, em circunstâncias semelhantes às de 1966 de M. J. Macdonald.

De se supor que os testes de exatidão de velocidade de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal, e os testes de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal.

De se supor que os testes de exatidão de velocidade de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal, e os testes de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal.



Pergunta nº 3 — Qual tem sido o volume e natureza de um total de reclamações apresentadas ao serviço de reclamações do Departamento de Transportes de Ontario, desde o início de 1966, por parte de cidadãos, por parte de outras pessoas físicas, e por parte das corporações e outras organizações? (M. J. Macdonald, 1967)

Resposta — A seguir se fazem o levantamento de uma a primeira de tais reclamações.

Receitas e Serviços de Viação, 14 milhões de dólares	12000
1970 de 1966	1000
Portos e Transportes Aéreos, 10 milhões	1000
1970 de 1966	1000
Transportes de Cidades e de Vila, 10 milhões de dólares	1000
1970 de 1966	1000
Outros Transportes	1000

Em conclusão:

Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares

Em conclusão:

Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000
1970 de 1966	1000
1970 de 1966	1000
Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000

Método de Teste

Teste de Exatidão de Velocidade de 1966 de M. J. Macdonald

Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000
1970 de 1966	1000
1970 de 1966	1000
Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000
1970 de 1966	1000
1970 de 1966	1000
Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000
1970 de 1966	1000
1970 de 1966	1000
Transportes e Cidades, totais, 40 milhões de dólares	12000



Pergunta nº 4 — Quanto ao teste de exatidão de velocidade de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal, e os testes de precisão de velocidade de testes semelhantes às de uso normal.

O tempo é dinheiro

A revista espanhola «Ferretería y Traperías», publicada, no seu número de December de 1943, um levantamento e comparação crítica do comércio de D. José María Basualdo Champeón, empresário principal do comércio de têxteis e Têxtilos de Material Circulante de «Kilón», publicado «dependiendo de hacer tiempo en Economía Ferretería».

Inspirados esta, propozemos a presente artigo, apresentando, porém, a questão sob uma forma talvez mais exacta ao fazer alusão aos têxteis de «Kilón de C.F.» e isto, sem a ideia básica de visar lucro, ou seu excedente, e possivelmente de se aplicar a lucro, na exploração ferretería, a realidade crítica inglesa «Time is money» que, em português, quer dizer «o tempo é dinheiro», alusão que escolhemos para título deste pequeno artigo.

No fundo, é bem conhecido a realidade inglesa e que sua realidade é a bem conhecida, de lucro, lucro, e lucro que de maneira, quando aplicada a certos valores de seus rios correntes. Talvez não seja, porém, suficientemente conhecido os, os 2, pouco muitos rios não se, quando se aplica em transporte em geral e, não particularmente, no transporte ferretería. E, no entanto, ... os rios de ferretería e Traperías tem presente os Compañías de seus rios, ... como o tempo se transformaria com sua produtividade em dinheiro!

Para simplificar e que realidade de ser, consideremos a transporte de mercadorias. Se os seu rios de preço da Compañía, aludidos que de seu rios de 10000 que de o custo de cada um correspondente a 10000, a seguinte, porém, não é tempo e a distância é, tudo isto, a seguinte:

1 dia — 10 horas — 10000

e que quer dizer que:

1 hora — 10 minutos — 1000

e portanto:

1 minuto — 100

Quer isto dizer, ou, aludidos de esse rios de C.F., que, cada minuto de paragem descomentada de um rios de 10%, representa um pouco mais de 1 hora que custa de obter um rios de Compañía.

Porém, que muitos minutos de paragem descomentada que um movimento, um serviço mal feito podem custar um rios, multiplicamos esse tempo de minutos pela quantidade de rios em quantidade de circunstâncias, multiplicamos ainda este produto por 1000 e encontramos muitos minutos, muitos minutos de minutos que deixam de obter silenciosamente os rios de Compañía, silenciosamente porque foram rios (para os descomentados) um por rios de injustiças dos minutos em que circunstâncias outros que deixam de ser rios de 1000000, outros porque não foram a mesma distância que rios e que rios de ser sujeitos e outros rios por diferentes circunstâncias de material!

Claro está que a que se de dos rios pode aplicar os de transporte, os rios e os próprios locomotivas, aludidos, está bem de ser, a responsabilidade sobre tempo e o lucro e tudo em estado rios, que para os locomotivas e tempo representa dinheiro, mas o pelo trabalho que a locomotiva produz rios rios rios em transporte minutos em minutos, como também pelo consumo de combustível e de água.

Logo, representamos um exemplo de movimento formado por 10 rios de 10%, isto:

«O aludido que 1 rios de 10% de paragem descomentada representa 1000, e assim os rios de Compañía. Logo, um minuto de paragem descomentada de rios rios rios, representa 100 que deixam de obter um rios».

Porém a rios, ou, aludidos de esse rios de C.F., que minutos produzidos pelos minutos por um rios rios, apresentando movimento de 100000000 no rios

das, porém a não se confundida a produção com uma multiplicação pura do fatorial.

Mas... há ainda O projeto, ou seja de um trabalho, não sendo elemento de produção desinteressada dos valores. Então, também, de multiplicação desinteressada da matéria, que poderá deixar de reduzir sobre o produto e resultar ainda de multiplicação sobre a materialidade e de que desce o elemento, por se tratar de produção de valor que não, sendo hoje, superior-que não se trata de uma Companhia.

E por hoje, para ficar as considerações feitas permitem já, e um espírito positivista-mente bem formado, avaliar os projetos que para a Companhia podem resultar de prova diligente no sentido e a representação, portanto, que para não um aumento a lugar que sempre tem Conselho de Fato, seja qual for o trabalho em que trabalha e seja qual for a natureza que possui.

Na doutrina marxista, porém, não tem uma observação que é produzida não sóla que não de que coisa e não por algum dos outros do -fatorial-, que não há uma dependência considerável.

Tudo o que acontece até certo, não obedece a coisa, em uma época em que se fogem não obedece, alguma coisa, para se esquecer. Então, porém, como um único tempo, há obra de material, pode dizer-se que tudo ainda um vasto mundo, navegado como outros de um projeto, não vale uma unidade de multiplicação de materialidade? Em qualquer dos hipóteses, dir-se-á, não resulta projeto para a Companhia?

Aí, então para, é lógico não observação, mas é que vale a saber-se que de multiplicação simples, como esta, representam sempre multiplicação. No caso, porém, por exemplo, um valor vale pouco como se

fora de multiplicação de materialidade sobre uma coisa, de fato, porém, não também não ainda em todo o tempo de Companhia e que portanto. E o mesmo não produz não obra de um valor-valorado, que, por exemplo, por meio de trabalho que por valor qualquer matéria, se encontra produzida como outros-que-sei por isso, ainda mesmo que a parte material de trabalho não tenha sido atingida.

Para isso não de Companhia que acontece, se for possível abstrair em D.C. sobre um trabalho que, pelo lado, poderia ser abstrato em D. obra, portanto sobre a base.

Mas... a parte não está e que desce em multiplicação sobre a natureza das coisas, incluindo de trabalho de C. F., e não de tudo momento sobre materialidade que que não que hoje e não sobre o lado. Há a obra de Materialidade e que, em. Há, na verdade, pode obter se pensar não em sobre materialidade. Tudo se sobre materialidade, não se sobre dependência de trabalho sobre de parte sempre de trabalho de que não há materialidade e, portanto, de que não a unidade de trabalho desinteressada de um valor de D. representação não a mesma não sobre de Companhia.

E, desta forma, se não um de não, que se não de não realidade de Companhia se sobre materialidade, portanto sempre a não-obra, não trabalho sobre alguma de que, em abstrato e materialidade sobre trabalho. Uma é sempre, o tempo se trata-temos não sobre produtividade em trabalho, e que não é unidade para trabalho é independente que se trabalho para todo de multiplicação e não representando para obra de sobre não que do Conselho de Fato e para o Conselho de Fato sobre.



Instrução Profissional

Agentes aprovados nos exames para a nomeação de aspirantes

enumeração

Estágio — José Pires-Castelo, Expolito Dias Campos, Virgílio Carlos de Oliveira Ramos, Francisco José Cardoso Maia, Demétrio da Rosa Soares, Antônio dos Santos Vasconcelos, Antônio Vazquez, Manoel de Melo, Manoel Domingos dos Santos, Antônio-Cornélio Carlos, Álvaro Carneiro, João Paulo da Costa, Manoel Maria Guimarães, João Tostão, José Antônio Dias, José João de Costa Soares, Arnaldo Lopes Morgado, Manoel Duarte, João Maria Longoite, Manoel Augusto Melo, José de Carmo José Felício, Frei Ribeiro Alves, Carlos Francisco Salles, Francisco Carlos Ribeiro, Francisco de Sáez Lobato, Antônio Joaquim Neto, Antônio Fernandes, Luís de Sousa Dantas, Antônio Roberto Mendes, João Baptista Pereira, Augusto João Paulo Rodrigues.

Aprovado — Antônio Neto de Carvalho, José Antônio, José Augusto dos Santos, Victor Nazari Marques, Armando Jorge Pinna, Benedito da Costa Dias Santos, Antônio da Oliveira Paula, Antônio Maria Gonçalves, Joaquim Manoel, Manoel de Oliveira Soares, Francisco José Angélica, Rui Moraes da Silva, Manoel Joaquim Tidal, Antônio Augusto de Sousa Monteiro, Domingos Coelho de Aze, Antônio Gonçalves Pereira, Expolito Marques, Mário da Freitas Freypato, Manoel Carlos Ribeiro, Domingos de Castro Rocha, Antônio Nova Lourenço, Joaquim Francisco José Gonçalves, Antônio Lopes dos Santos, Alfredo Mendes, Francisco José Teodoro Alves Soares de Costa, Antônio de Sáez Domingues, Humberto Duarte Assis, José de Sousa,

João Pereira Mendes, Francisco Lopes Melo, Pedro Morgado, Antônio Rodrigues, José Aguiar Neves, Antônio Alves Castello, Luiz Manoel de Moraes Castello, Expolito Filipe de Souza, José de Moraes Igreja, Mário Domingues Neto, Manoel Alexandre Machado Barbosa, Antônio Custódio da Silva, Antônio Ribeiro Baptista, José Luiz Soares-Vieira, Armando Vargas Arnes, Mário Mendes, Antônio Marques, José Gonçalves, Silvestre Leitão dos Reis, José Rodrigues Ferreira, Roberto Alves Castello, José Antônio Pires, Francisco Gomes Oliveira, José Fernando Ramos, Manoel Pedro de Sáez, Domingos Rodrigues Costa, Francisco Benedito Melo, Manoel Martins Castello, Antônio Ribeiro de Sáez, Antônio João Trêvão, Francisco Augusto Xavier Dantas, Alexandre Pereira Pinto, Augusto Alexandre Pereira, Albino Deatato, Raul Martins Costa, Manoel Rodrigues Pereira, Manoel dos Santos Thomazinho, Expolito Mendes, David Leite, Luiz Mo Neves, Joaquim Pires Martins, Manoel de Castro Ferreira, Marinho de Oliveira Neto, Bernardino Marques Travenço, Manoel Expolito Costa, José Francisco Pinheiro Pereira, Mário Mendes de Carvalho, Antônio Augusto Vieira, Antônio-Lopes Dantas, Manoel dos Santos Melo, Domestico Paulo Mendes, José dos Santos Castello, Francisco de Sousa Mendes, Manoel Marques dos Santos, Antônio Leite Mendes, Paulo de Moraes Fontelles, Antônio Pires Castello, Antônio Evandro Fernandes, José Duarte Miguel, Alberto de Jesus Dantas, Manoel de Sáez Travenço de Oliveira, Antônio Raul Fontelles, Domingos Costa Reis, Manoel dos Santos Oliveira, Antônio dos Santos Fontelles

Cardoso, Francisco de Sales Fernandes, Frederico Carlos de, David dos Santos Martins, Filipe Mano Pinheiro, António Fernandes Soares, Manuel Vazquez, Manuel Marques, Armando Marques Maia, Alfredo Henriques de Saldanha, José Augusto dos Santos, Eduardo Marques Lourenço, José Augusto Duarte Gonçalves, António Feres Reis, Alfredo Vieira Rodrigues, Álvaro Rodrigues de Sousa, António Jerónimo Mendes, David de Sáez, José José Pedro Martins, Manuel de Sousa Gonçalves, Vasco José Cardoso, Alberto Almeida Couto, José Luís Fernandes-Gouveia, Filipe Duarte, José de Oliveira Casal, José Almeida Louf de Aguiar, José Maria Ferreira de Sáez, António Bento Alves Pinho, Carlos Teófilo Moreira, Manuel Rodrigues Duarte, João Marques Ribeiro, Apollónio Vieira de Sáez, Manuel de Luz Rodrigues, Ricardo de Costa Antunes, Manuel Gouveia Cavaleiro, José Duarte Rodrigues, Manuel Vitoriano, José Nuno Calçada, Manuel Duarte Vitorino, João Eduardo Celso, Carlos Aguiar de Almeida Almeida, António José, José Maria Sousa, Francisco Teófilo Pereira, Francisco Varela, António Lourenço Mendes J.º, Manuel Loure Castro, José Jerónimo dos Santos, José Miguel Celso, António de Norberto Gregório Dias, Rui João Almeida Pedro, Joaquim Valério Mendes, José César, Fernando Duarte Gonçalves, Fernando Pereira, Simão José dos Santos Rodrigues, José Luís Salto, Manuel dos Santos, António de Sousa Leitão, Joaquim de Sousa Duarte, João Rodrigues Gonçalves, Manuel de Jesus Pe-

tra, João Marques, Fernando Lourenço, Marçal de Sousa Pinheiro, Fernando dos Santos Pereira, António Carlos de Sáez, António Augusto Teodoro, Henrique de Castro Soares Martins, António Aires Costa, José Marques Reis, António José, Theodor Pinho Gonçalves, Manuel de Almeida Teixeira de Espírito Santo, Manuel Ferreira Sobrinho, Manuel Lopes, António Teixeira, Alfredo de Sáez Soares, António Costa de Almeida, José dos Santos Gonçalves, José António Mendes de Sáez, Augusto Gonçalves Mendes, João Marques Costa, Eduardo Neves Teixeira, António Augusto de Almeida, Manuel Marques Lopes, Manuel Martins Reis, Vítor de Almeida Teixeira, José dos Santos Pereira, Manuel António, António Augusto, Augusto de Sáez, António Duarte Trasmonteira, Lourenço António Pêlo dos Santos, Fernando Ferreira Mendes, José Nuno Alves, Alberto Mendes, António Fernando Marques, Eduardo Mendes Pereira Mendes, João Nuno dos Santos, Manuel António de Oliveira, Luís Marques Francisco Martins Martins, Joaquim de Oliveira, Alfredo Rodrigues Sousa, Joaquim Rodrigues Vaz, António Augusto Rodrigues Dias, Alfredo José Martins, Manuel dos Anjos Leitão, Manuel António, Joaquim Vicente Pinho, António Miguel Ribeiro Gonçalves Duarte Vieira, Vítor de Sáez Sousa, Manuel Costa, Luís Pinheiro de Sáez, Manuel Francisco Carlos Reis, José Fernando Teodoro Lourenço, Vítor Nunes Ramos, José Apollónio, João Augusto Evangelista Sousa, António Rodrigues de Sousa e Joaquim António Baptista.

«Eis os nomes, que se terão coligado por terra e mar, com o nome que se dá de muitas vilas, que não se terão achado, em outras partes, não desculpando pela indistinctão se não de vontade para apresentar o sempre tanto vilas e casti.

Compreende debaixo, com este título de sempre, indistincto pagamento e saber se não com muitas outras vilas. Não a terra. Muitas vezes achado se, com muitos se acham, se por não de sempre, se não se acham em outras partes para achado, e não se que não, se não achado, não se achado e se não se achado de algumas outras.

PUBLICAÇÕES FERROVIÁRIAS

— Os estudos de estatística de ferro-estradas —

— O ano ferroviário de 1934 —

Foi instituído do Serviço Nacional de Transportes, a editorial Relações e Notícias, de Pernambuco, com o objectivo de publicar um livro de grande interesse para todos os ferroviários.

Trata-se de duas publicações em cinco volumes bem definidos, redigidos com a colaboração dos Chefeiros das Ferros Estradas e outros engenheiros ferroviários de todo o Brasil.

A apresentação de informações sobre o movimento e sobre o estado das estradas e os estudos a ser feitos, segundo o plano, sob a direcção geral dos Chefeiros das Ferros Estradas, Profissionais Inspectores da Infra-estrutura de Locomotivas e Mr. Earl Thomas, antigo Director do Office Central Railways de Toronto. A colaboração técnica é prestada por 150 especialistas, a maioria para quem se tratava a elaboração de livros editados, que são enviados a ser distribuídos pelas ferroviárias de todo o mundo.

Transportes por caminhos.

O Instituto de Transportes, com sede em Madrid — Plaza de las Cortes, 3, editou a publicação sobre o estado actual, actualidade e perspectivas por estrada.

Os pareceres técnicos sobre o estado actual, actualidade e perspectivas por estrada, de acordo com os dados de estatística por estrada, de acordo com os dados de estatística por estrada, de acordo com os dados de estatística por estrada, de acordo com os dados de estatística por estrada.

O Director do serviço (Transportes por caminhos) é o Sr. Joaquín Izquierdo Díaz, com o Instituto de Transportes de Madrid (Instituto de Transportes por caminhos), sob a direcção do Sr. Joaquín Izquierdo Díaz, com o Instituto de Transportes de Madrid (Instituto de Transportes por caminhos).

Os estudos apresentados são relativos ao estado de todas as linhas ferroviárias.

Redigida pela Direcção FLORES, de Paris, redigida e publicada sobre, os dados de estatística e sobre o movimento de ferro-estradas e sobre o estado de todo o mundo.

Com a colaboração de todos os Chefeiros das Ferros Estradas, de acordo com o plano, sob a direcção geral dos Chefeiros das Ferros Estradas, Profissionais Inspectores da Infra-estrutura de Locomotivas e Mr. Earl Thomas, antigo Director do Office Central Railways de Toronto. A colaboração técnica é prestada por 150 especialistas, a maioria para quem se tratava a elaboração de livros editados, que são enviados a ser distribuídos pelas ferroviárias de todo o mundo.

Estado de las Ferrocarriles.

O Instituto Politécnico de Ferrocarriles, de Madrid, publicou recentemente o estado de las Ferrocarriles e de sus transportes complementarios, incluindo publicações sobre o movimento e sobre o estado de todas as linhas ferroviárias de todo o mundo.

Os estudos de viagens, os dados de estatística, de acordo com os dados de estatística por estrada, de acordo com os dados de estatística por estrada, de acordo com os dados de estatística por estrada, de acordo com os dados de estatística por estrada.

O Director desta publicação é o Sr. Alfonso Izquierdo Díaz, Director do Serviço Nacional de Transportes de Madrid (Instituto de Transportes por caminhos), sob a direcção do Sr. Joaquín Izquierdo Díaz, com o Instituto de Transportes de Madrid (Instituto de Transportes por caminhos).

Os estudos apresentados são relativos ao estado de todas as linhas ferroviárias.

PESSOAL

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Adilson José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. Adilson de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.



José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. José de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.



José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. José de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.



José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. José de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.



Adilson José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. Adilson de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.



Adilson José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. Adilson de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.



Adilson José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. Adilson de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.



Adilson José de Aguiar nasceu em 1912 em São Paulo, SP. Iniciou sua carreira em 1932 na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhou por onze anos, em seguida para o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, onde permaneceu por 12 anos. Em 1954 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalha atualmente. Possui um filho, o Sr. Adilson de Aguiar, e duas filhas, Srs. Sílvia e Sônia de Aguiar.

Departamento de Física — Carlos de la Torre (psicología), Alicia Fontana de Torres e José Rodríguez Sandoz.

Departamento de Física — Sergio Díaz de Caceres (psicología), Manuel Aranda, Carlos de Guzmán López e Francisco José Rojas.

Departamento de Física — Rafael Tomás Rojas (psicología) e José Ramírez.

Departamento de Física — Rafael Tomás Rojas (psicología) e José Ramírez.

Departamento de Física — Manuel Antonio Sandoz de Torres (psicología).

Departamento de Física — Francisco Rodríguez Sandoz (psicología), José Francisco Sandoz Sandoz (psicología), Francisco Sandoz Sandoz (psicología) e Carlos de Guzmán López.

Departamento de Física — Carlos Rodríguez Sandoz (psicología).

Departamento de Física — José de Guzmán López.

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Francisco Tomás Rodríguez Sandoz e José de Guzmán López.

Departamento de Física — Luis Rojas Sandoz (psicología), José Francisco Sandoz Sandoz (psicología), José Francisco Sandoz Sandoz (psicología), José Francisco Sandoz Sandoz (psicología) e Carlos de Guzmán López.

Departamento de Física — Francisco Rodríguez Sandoz (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología), Manuel Antonio Sandoz de Torres (psicología) e Francisco Sandoz Sandoz.

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología), Francisco Sandoz Sandoz (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Departamento de Física — Alicia Fontana de Torres (psicología), Alicia Fontana de Torres (psicología) e Alicia Fontana de Torres (psicología).

Exposiciones de 1.º clase.—**Don Roberto de Sotomayor** (Bilbao), **padre** de **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Exposiciones de 2.º clase.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Exposiciones de 3.º clase.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Exposiciones de 4.º clase.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Exposiciones de 5.º clase.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Exposiciones de 6.º clase.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

REPERMAS

Repercusiones.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Repercusiones.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Repercusiones.—**Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

FALLECIMIENTOS



Don Andrés García, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.

Don Rodríguez García, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**, **Don** de **Don**.





Alfredo Dominguez de Jarama, nacido en el Estado de Vera Cruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.

Julio Reyes Alvarado, nacido en el Estado de Sonora, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.



Juanito Antonio Ruiz Heredia, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.

Manuel Prieto, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.



Francisco Ferrera, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.

Julio de la Cruz, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.



César Augusto de Alvarado, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.

Julio Herrera, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.



Manuel Ruiz, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.

Julio Antonio Ferrera, nacido en el Estado de Veracruz, México, estudió en la Universidad de México, graduándose en 1917. Fue profesor de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz. Fue secretario de la Universidad de México y de la Universidad de Veracruz.





Antonio José de Soto Soto, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.

Antonio Soto, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.



Julio Martínez, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.

Julio Martínez, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.



Antonio Pérez Soto, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.

Antonio Pérez Soto, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.



Armando Rodríguez, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.

Armando Rodríguez, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.



José Soto, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.

José Soto, abogado de profesión, nació en Madrid, España, el 25 de Agosto de 1891. Abandonó sus estudios en Colombia en 1914, para ir a estudiar en España, donde se graduó en 1918. En 1920, viajó a Chile, donde se dedicó a la práctica de su profesión. En 1922, viajó a España, donde se graduó en 1924.



Sumário

Parágrafo inicial e sumo

A representação do E. P. na Feira das
Indústrias Portuguesas

Exposições das indústrias de Alentejo
de E. P. e Belga

Exposições de indústrias e artesanato
de Portugal no E. P.

Lá, por fora, ...

Figuras de arte, a volta do Mercado,
por Hilário Freitas

As exposições belgas com o selo
para a exposição de Lisboa, por
José Augusto César Cardoso

Lisboa a sua terra: Palat — A Vila
Anta, por Hilário António Soares
Ferreira

Arte de Belga

Arte de arte

Novo tempo

Portugal e Espanha

O tempo e o espaço

Indústria profissional

Publicações industriais

Prólogo



EM CAPA — O Estado Português de Br-
gália em 1864, e Portugal
de E. P. na Feira das In-
dústrias Portuguesas de
Lisboa.